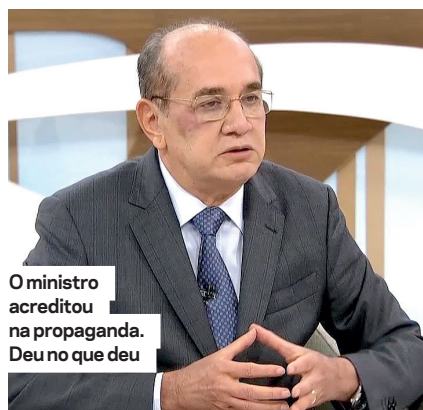


HOUSE of MÃE JOANA

Sinopse. No episódio desta semana, o assessor especial da Presidência da República para Assuntos Internacionais, Filipe G. Martins, desvenda a charada: o Coringa, aquele do Batman, retrata o “esquerdista sem Deus, sem propósito, sem transcendência”. Diretamente do 3º Simpósio Nacional Conservador, em Ribeirão Preto, uma deputada revela a “vontade de dar uns tapas” em uma colega de Parlamento. No núcleo dedicado aos usuários do óleo de peroba, Gilmar Mendes sente pena das instituições brasileiras. Enquanto isso, Major Olímpio e Mamãe Falei disparam fogo amigo contra Jair, Flávio e Eduardo “Monte de Bosta” Bolsonaro. Na torcida pelo incêndio, vamos aos fatos.



No Roda Viva, Gilmar Mendes falou sobre Rodrigo Janot, o ex-PGR que tentou matá-lo, mas, com o “dedo paralisado” pela “mão de Deus”, ficou impossível atirar.

“Senti pena enorme das instituições brasileiras. Em relação à pessoa, só posso recomendar um tratamento psiquiátrico”

Mas as instituições não estavam funcionando?

“A Lava Jato tem melhores publicitários do que juristas”

Gilmar Mendes baseou-se em escuta ilegal (e, sabe-se hoje, seletiva) para impedir a posse de Lula na Casa Civil. Os publicitários venderam seu peixe e o ministro comprou.

Durante o 3º Simpósio Nacional Conservador realizado em Ribeirão Preto (SP), a líder do governo na Câmara, Joice Hasselmann, revelou seu *modus operandi* para dialogar com parlamentares da esquerda: “Ativa o modo fofa”. A estratégia só não funciona com Maria do Rosário, em quem tem “vontade de dar uns tapas”, disse Joice. A que respondeu a deputada petista:

“Novamente o desrespeito que só alguém sem escrúpulos e ética consegue fazer ao instigar a violência contra outra mulher. Esta deputada sequer é capaz de perceber os danos para toda a sociedade. Se acha acima da lei, mas está abaixo da crítica”

Na semana passada, Maria do Rosário venceu uma ação impetrada contra ela pelo PSL de Joice no Conselho de Ética da Câmara. Acusada de “empurrar parlamentares” durante a audiência com o ministro da Educação, em maio, ela viu o processo ser arquivado pelo placar de 10 a 0.

Ao justificar o inquérito aberto pelo STF para apurar fake news, calúnias e ameaças aos ministros da corte, o presidente do

Supremo, Dias Toffoli, disse ter encontrado planos de ataques terroristas.

“Esse inquérito descobriu na deep web ataques terroristas. Não é pouca coisa. E ataques terroristas, pelo que já foi investigado, com ligações a pessoas que já fizeram outros atentados gravíssimos. Estamos falando de uma coisa absolutamente séria”

Ninguém deu bola.

Pega fogo, cabaré!

“Flávio Bolsonaro para mim acabou, não existe”

O fim do senador, filho mais velho do presidente Jair Bolsonaro, foi anunciado pelo também senador Major Olímpio, líder do PSL no Senado, em entrevista ao Broadcast, do Grupo Estado. A causa mortis: Zero Um é contra a CPI da Lava Toga.

Luiz Felipe Pondé já submeteu seu pobre leitor a pérolas como o diagnóstico para o insucesso da direita. Segundo o filósofo, o problema residiria no fato de o jovem direitista não fazer sucesso com as mulheres. Em sua coluna da segunda-feira 7, na *Folha de S.Paulo*, achou por bem atacar a ambientalista Greta Thunberg.

“O mundo contemporâneo é ridículo. Já sabemos disso. Cheio de ruídos, histeria e fetiches. Se a ciência é o fetiche da burguesia (Adorno), Greta Thunberg é o novo fetiche dos inteligentinhos”



Mais adiante, voltou a recorrer à fêmea histérica, este clássico do machismo.

“A pequena menina sueca que não vai à escola (afinal, escola pra quê, né?) presta um desserviço a quem se preocupa com as condições ambientais de fato. Sua histeria raivosa clara é coisa de criança mimada”

O jornalista Guga Chacra, do GloboNews, compartilhou o artigo de Pondé no Twitter. Com o seguinte comentário:

“De todas as pessoas que fazem mal ao mundo, como Mahammad Bin Salman, ditador da Arábia Saudita, este colunista decidiu usar seu espaço para atacar a adolescente Greta Thunberg, defensora do meio ambiente. Disse que ela é uma ‘guru mimada’. Patético”



No mundo contemporâneo ridículo, Pondé avalia Greta Thunberg

Beatriz Kicis Torrents de Sordi foi procuradora do Distrito Federal, mas notabilizou-se mesmo como uma youtuber sênior a ladrar primeiro contra a urna eletrônica e depois pelo golpe contra Dilma. Seus vídeos, de uma inacreditável tosqueira,

endereçoavam-se aos dois neurônios de seu futuro eleitor. Hoje deputada federal pelo PTB, Bia Kicis, como é conhecida, proclama seu apreço pela mais alta cultura.

“No Simpósio Conservador é assim. Não tem funk nem axé. Tem alta cultura. Vive la haute culture!”

Acompanha o tuíte de Kicis um vídeo em que músicos de orquestra executam o Hino Nacional em frente a um painel em que a bandeira do Brasil se mistura aos bustos de Bolsonaro e Mourão. Vive la haute culture!



“PR Jair Bolsonaro fez a campanha presidencial mais barata da história. Manchete da Folha de São Paulo (SIC) de hoje não reflete a realidade. Nem o delegado, nem o Ministério Público, que atuam com independência, viram algo contra o PR neste inquérito de Minas. Estes são os fatos”

Disse o ombudsman e advogado do laranjal, Sérgio Moro, a respeito das laranjas servidas à campanha do patrão. Aliás, uma investigação à qual não poderia ter acesso.



O youtuber e deputado estadual Arthur do Val, conhecido por “Mamãe Falei” (é ou não é um hospício?) é outro a romper com o bolsonarismo. Em entrevista ao Estadão, fez dois apontamentos sobre o clã que ajudou a eleger.

1. Jair Bolsonaro é “um péssimo presidente”
2. Eduardo Bolsonaro é “um monte de bosta”

Bem, Mamãe Falei, que é do DEM, não poupou o patriarcado dos colegas de legenda.

3. Rodrigo Maia, presidente da Câmara, é “corrupto”

4. Davi Alcolumbre, do Senado, “não faz uma gestão republicana”.

Sobrou ainda para o STF, o supremo saco de pancadas da extrema-direita.

“Ministro do STF é um bando de filho da puta comedor de lagosta”

Mamãe Falei quer disputar a prefeitura de São Paulo em 2020.



De um lado, Mamãe Falei. Do outro, “um monte de bosta”



“Assisti Joker (Coringa). É uma demonstração do que a anomia social e o ressentimento esquerdista podem fazer com uma mente perturbada; um retrato desesperador das consequências do mundo sem Deus, sem propósito, sem transcendência e sem redenção que a geração de maio de 1968 tentou criar”

O Coringa, aquele do Batman, segundo o Assessor Especial da Presidência da República para Assuntos Internacionais, Filipe G. Martins.

